

MAL-ESTAR NA PROFISSÃO DOCENTE: IMPACTOS NA PROFISSIONALIDADE DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA

Jaqueline da Silva Regis (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Claudivan Sanches Lopes (Orientador). E-mail: cslopes@uem.br ; Tais Pires de Oliveira (Co-orientadora) E-mail: tpoliveira2@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Geografia /Geografia Humana.

Palavras-chave: Mal-estar docente; Condições de trabalho; Ensino de Geografia.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo compreender as causas do desgaste físico e emocional dos professores de Geografia, analisando seus impactos na profissionalidade e na qualidade do ensino. Para tanto a pesquisa, de natureza qualitativa, baseia-se em revisão bibliográfica sistemática de autores referenciais como Esteve (1999) analisando dimensões epistemológicas, didáticas e políticas do problema. Os estudos demonstram que o mal-estar se manifesta através de exaustão emocional, despersonalização e redução da realização profissional, impactando diretamente a qualidade do ensino e a construção do pensamento geográfico pelo aluno. A discussão evidencia a natureza multifatorial do fenômeno, vinculado à condições precárias de trabalho, sobrecarga burocrática, desvalorização social e formação inicial inadequada. Diante disso, conclui-se que a superação deste desafio exige intervenções sistêmicas em três eixos temporais: suporte imediato (núcleos de saúde mental, redução burocrática), valorização profissional a médio-prazo (melhoria salarial, autonomia pedagógica) e transformações estruturais de longo prazo (reforma das licenciaturas, políticas de Estado estáveis). Entretanto, entende-se que a efetividade das medidas depende fundamentalmente do financiamento adequado, participação ativa dos professores e mudança cultural na valorização da profissão docente.

INTRODUÇÃO

A docência, profissão fundamental para o desenvolvimento social e intelectual, tem sido palco de um fenômeno preocupante e crescente: o mal-estar docente. Este estado de sofrimento psíquico e físico encontra sua manifestação mais extrema e patológica na Síndrome de Burnout, ou Esgotamento Profissional, caracterizada como um estado de exaustão resultante do estresse crônico no ambiente de trabalho. Com sérias repercussões para os educadores, alunos e para o sistema educacional como um todo, o Burnout é compreendido como um

fenômeno multidimensional, abrangendo exaustão emocional, despersonalização (cinismo) e reduzida realização profissional.

No contexto educacional, suas causas são multifacetadas, interligando fatores individuais, organizacionais e sociais, como expectativas idealistas frustradas pela realidade, ambiente de trabalho adverso, sobrecarga de funções, isolamento e formação inadequada. As consequências são igualmente complexas, manifestando-se em sintomas físicos, emocionais e comportamentais nos professores, e culminando em um grave prejuízo para a prática pedagógica, a chamada **profissionalidade docente**.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo compreender as causas do desgaste físico e emocional dos professores de Geografia, analisando seus impactos na profissionalidade e na qualidade do ensino. Para atingir este objetivo este estudo configura-se como uma pesquisa de natureza teórico-bibliográfica, fundamentada na revisão sistemática de literatura especializada sobre o mal-estar docente, a Síndrome de Burnout e seus impactos na profissionalidade docente, com enfoque particular na realidade educacional brasileira. O corpus de análise foi composto por um conjunto criterioso de obras de referência, selecionadas por sua contribuição seminal para a compreensão do fenômeno em suas múltiplas dimensões.

REVISÃO DE LITERATURA

O mal-estar docente é um fenômeno complexo e multifacetado que afeta profundamente a saúde emocional e a identidade profissional dos educadores, impactando, assim, a qualidade do ensino. Esteve (1999) oferece uma definição abrangente, descrevendo o “mal-estar docente” como um conjunto de sentimentos de frustração, esgotamento emocional e desmotivação resultantes das pressões e condições adversas enfrentadas no ambiente de trabalho. Essa definição ressalta que o mal-estar não é uma questão apenas individual, mas sim um fenômeno coletivo e estrutural, emergente das transformações sociais e educacionais que moldam a experiência docente.

Nesse contexto, Esteve (1999) argumenta que o mal-estar se origina de múltiplas fontes de pressão, incluindo a sobrecarga de tarefas, a falta de recursos, o excesso de responsabilidades e a ausência de apoio e de reconhecimento e apoio institucional. Essas condições criam um ambiente no qual os professores se sentem sobrecarregados e desvalorizados, levando a um estado de saturação emocional. Portanto, o mal-estar é uma resposta não apenas ao estresse diário, mas também, consequência de uma estrutura educacional que frequentemente ignora as necessidades e expectativas dos educadores.

Isso gera impactos na profissionalidade do docente de Geografia especialmente nos três campos interconectados que constituem a expertise docente: no campo epistemológico, onde se enfraquece a capacidade de articular o saber geográfico especializado com as demandas do ensino; no campo didático-pedagógico, onde se compromete a transposição criativa do conhecimento; e no campo político-pedagógico, onde se esvazia a dimensão transformadora da prática educativa. Essa tríade, quando afetada pelo mal-estar, desencadeia um processo cumulativo de fragilização profissional: a erosão epistemológica leva à

superficialização dos conteúdos, a crise didática inviabiliza metodologias inovadoras, e o esvaziamento político reduz a Geografia a um instrumento acrítico, distanciando-a de seu papel como ferramenta de leitura e análise da dinâmica socioespacial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O mal-estar docente manifesta-se principalmente pela exaustão emocional, confirmando a tese de Maslach e Jackson (1981) sobre a natureza multidimensional do Burnout. No Brasil, como destaca Carlotto (2002), a sobrecarga de trabalho, os baixos salários e a falta de reconhecimento social compõem um terreno fértil para o desgaste, fatores que atuam de forma sinérgica e ampliam seus efeitos. Essa vulnerabilidade é acentuada pela fragilidade da formação inicial, ainda marcada pela dicotomia entre teoria e prática, o que dificulta o preparo dos professores para os desafios da sala de aula e os torna mais suscetíveis ao estresse crônico.

As consequências desse processo atingem diretamente a profissionalidade docente, corroída pela perda de autonomia, pela redução da capacidade reflexiva e pelo empobrecimento das interações educativas, conforme alerta Oliveira (2007). Esse impacto é ainda mais grave em disciplinas como a Geografia, que exigem constante articulação entre teoria e prática. No campo das políticas educacionais, Ball (2002) evidencia o paradoxo entre o discurso de valorização e a lógica performativa das reformas, que intensificam o controle e a cobrança sobre os professores, sem assegurar as condições necessárias para o exercício da prática.

Diante disso, a superação do mal-estar requer mudanças estruturais que envolvem melhoria das condições de trabalho, reformulação da formação inicial e continuada, criação de apoios psicológicos e pedagógicos e maior coerência entre discurso e prática das políticas educacionais. Como propõe Hargreaves (1998), a construção de culturas colaborativas nas escolas pode funcionar como um antídoto contra o isolamento e o desgaste. Em síntese, o mal-estar e a erosão da profissionalidade são faces de um mesmo problema estrutural, cuja ruptura depende de uma transformação profunda na forma como a sociedade concebe e valoriza a docência.

CONCLUSÕES

Este estudo permitiu concluir que a Síndrome de Burnout entre educadores configura-se como um fenômeno complexo e multifacetado, cujas raízes se encontram profundamente entrelaçadas com condições estruturais do trabalho docente e políticas educacionais contraditórias. A análise demonstrou que o esgotamento profissional não se reduz a uma questão individual, mas representa um sintoma de problemas sistêmicos que afetam a educação brasileira.

A investigação corroborou a tese de que o mal-estar docente atua como força corrosiva da profissionalidade, minando os saberes especializados, a capacidade reflexiva e o compromisso ético que constituem o cerne da prática educativa de qualidade. No caso específico do ensino de Geografia, esta erosão assume contornos igualmente graves, uma vez que impede o desenvolvimento da leitura

crítica do espaço geográfico essencial para a formação cidadã. A Geografia, por sua essência, precisa de aulas práticas. No entanto, muitas escolas não oferecem as condições adequadas para atividades em campo com o uso de aparatos tecnológicos como o GPS, entre outros. A necessidade de adaptar o conteúdo para um formato de aula majoritariamente expositiva, tão duramente criticada, pode ser frustrante para o professor e desinteressante para os alunos

Assim, as evidências analisadas apontam para a necessidade urgente de abordagens integradas que combatam o problema em suas múltiplas dimensões: individual, institucional e política. Salienta-se a importância de políticas públicas que transcendam o discurso retórico de valorização docente e garantam efetivas melhorias nas condições de trabalho, salariais e de formação inicial e continuada.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico pelo apoio fornecido ao longo deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BALL, S. J. Reformar escolas/reformar professores e os terrores da performatividade. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 15, n. 2, 2002. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=37415201>. Acesso em 10 jan. 2024.

CARLOTTO, M. S. A Síndrome de Burnout e o trabalho docente. **Revista Psicologia em Estudo**, v. 7, n. 1, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722002000100005>. Acesso em 08 jan. 2024.

ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente**: A sala de aula e a saúde dos professores. Bauru: EDUSC, 1999.

HARGREAVES, A. **Os professores em tempos de mudança: O trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna**. Lisboa: McGraw-Hill, 1998.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. **The measurement of experienced burnout**. **Journal of Organizational Behavior**, v. 2, p. 99-113, 1981. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1002/job.4030020205>. Acesso em 05 jan. 2024.

OLIVEIRA, D. A. As reformas educacionais e suas repercussões sobre o trabalho docente. In: OLIVEIRA, D. A. (Org.). **Reestruturação do trabalho docente: Precarização e flexibilização**. São Paulo: Xamã, 2007, p. 13-28.